

IDOSO PROTAGONISTA EMPREENDEDOR: um olhar sobre a prática empreendedora dos idosos assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Luís –MA.

ELDERLY ENTREPRENEURIAL PROTAGONIST: a look at the entrepreneurial practice of elderly people assisted by the Association of Parents and Friends of the Exceptional of São Luís – MA.

Recebido em: 24/03/2024

Aprovado em: 12/07/2024

Marcio dos Santos Rabelo (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7178-8796>)
Advogado. Mestre em Direito – UFMA e Professor do Centro Universitário Santa Terezinha -CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Joana Damasceno Pinto Lima (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8545-1633>)
Advogada, Assistente Social e Coordenadora do Escritório Escola Prof. Expedito Melo do do Centro Universitário Santa Terezinha -CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Maria Aparecida Leite Diniz (Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5682-0931>)
Assistente Social da APAE-MA, São Luís, Maranhão, Brasil..

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17486999>

Autor para correspondência:

Marcio dos Santos Rabelo
E-mail: marcio.rabelo@cest.edu.br

RESUMO

Traça uma abordagem sobre o empreendedorismo, discutindo seus conceitos e categorias, relacionando o empreendedorismo na terceira idade. Nos dias atuais o processo de envelhecimento passar por desafios sociais e econômicos, razão porque o empreendedorismo aparece como fator de desenvolvimento para esse grupo vulnerável. Tem como objetivo discutir as ações do idoso na prática empreendedora na APAE de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Relaciona essa pratica realizada pelo idosas como novas formas de empreendedorismo capaz de permitir mudanças na realidade sócio econômica dos idosos assistidos pela APAE São Luís. Utiliza-se o método indutivo, partindo do particular para o geral,

o que permite fazer algumas generalizações, faz uma revisão de literatura do atual estado da arte, bem como utilizam-se dados da APAE-MA. Como resultado esperado, demonstra como a prática empreendedora dos idosos assistidos da APAE tem ajudado esses idosos em seu desenvolvimento psicossocial e profissional, além de possibilitar novas alternativas para as famílias desses idosos cuja maioria é formada por pessoas em situação de vulnerabilidade. Por fim, aduz que a prática empreendedora junto aos idosos é um processo criativo no contexto da motivação, necessidade ou oportunidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Idosos. APAE-São Luís.

ABSTRACT

It outlines an approach to entrepreneurship, discussing its concepts and categories, relating entrepreneurship in old age. Nowadays, the aging process goes through social and economic challenges, which is why entrepreneurship appears as a development factor for this vulnerable group. It aims to discuss the actions of elderly people in entrepreneurial practice at APAE in São Luís, capital of the State of Maranhão. It relates this practice carried out by elderly women as new forms of entrepreneurship capable of allowing changes in the socio-economic reality of elderly people assisted by APAE São Luís. The inductive method is used, starting from the particular to the general, which allows some generalizations to be made, making a literature review of the current state of the art, as well as using data from APAE-MA. As an expected result, it demonstrates how the entrepreneurial practice of elderly people assisted by APAE has helped these elderly people in their psychosocial and professional development, in addition to enabling new alternatives for the families of these elderly people, the majority of whom are made up of people in vulnerable situations. Finally, it adds that entrepreneurial practice with the elderly is a creative process in the context of motivation, need or opportunity.

Keywords: Entrepreneurship. Elderly. APAE-São Luís.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos devido às mudanças significativas que contemplam a economia e a sociedade surge o empreendedorismo como crescente forma de desenvolvimento econômico e humano, esse tema vem sendo relevante com expressividade atingindo inclusive os atuais debates acadêmicos. Nessa perspectiva, o presente trabalho faz um recorte do empreendedorismo e a pessoa idosa, e traçar uma breve reflexão acerca da possibilidade do idoso enquanto agente no processo de transformação social, pois se exige da pessoa idosa maior adaptação frente às

mudanças da atualidade como empreendedor de um novo tempo e suas dificuldades no exercício da atividade empreendedora.

Ultimamente o processo de sobrevivência e transformações econômicas, sobretudo após o período pós pandemia da COVID-19, trouxeram contraditoriamente oportunidades de melhorias de qualidade de vida destacando-se assim pequenos negócios que englobam um dos pilares de sustentação econômica.

Nesse panorama, os idosos inseridos no contexto do empreendedorismo representam uma forma de inclusão desta parcela da população, mas também, em decorrência dos índices elevados da expectativa de vida, significa uma movimentação benéfica na economia (GEM, 2019).

Em uma sociedade de risco, o envelhecimento traz reflexos na economia e em diversos setores da sociedade, assim, o despertar para o empreendedorismo surge como alternativa a novos negócios. Obviamente, que certos empreendimentos se instalam na informalidade para sobreviverem economicamente, no contexto da bricolagem, seja por necessidade, frente à ausência de postos de trabalhos oferecidos pelas organizações para os idosos, seja por questões culturais pelo abandono do emprego após a aposentadoria e, neste contexto, os idosos podem se predispor, por oportunidade, ao empreendedorismo.

A pergunta norteadora da presente pesquisa consiste: Quais ações dos idosos assistidos pela APAE-São Luís na prática empreendedora?

Como objetivo, esse artigo verifica como os idosos assistidos pela APAE São Luís se caracterizam no processo criativo de novas formas empreendedorismo, bem como analisa a relação do empreendedorismo e a terceira idade no contexto das perspectivas de motivação, necessidade ou oportunidade;

Para obter os resultados pretendidos na pesquisa utiliza-se o método¹ indutivo, partindo do particular para formas mais gerais, faz-se uma atualização do

¹ Segundo Marconi e Lakatos (2010), método é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. O método

estado da arte, utilizando, como base, artigos acadêmicos, dissertações e bibliografias relativas a temática abordada e por fim, foram realizadas busca no bando de dados da APAE- São Luís junto aos idosos que exercem o empreendedorismo, a partir de gestão de pequenos negócios seja formal ou informal. Portanto, a partir dos objetivos e da fundamentação teórica, foram descritas as opções metodológicas adotadas em que a pesquisa se baseou, sendo o método qualitativo também adotado.

2 EMPREENDEDORISMO

Ao adentar a temática do empreendedorismo, se percebe a ausência de um consenso entre os pesquisadores sobre a exata definição de empreendedorismo e empreendedor. Cada pesquisador baseia-se em seu campo e área de atuação construindo sua definição a partir de sua percepção.

Historicamente, a palavra empreender surgiu na França em meados dos séculos XVII e XVIII, para indicar aquelas pessoas de perfil ousado, que fomentavam o progresso econômico através da aplicação de novas e melhores de proceder. Nesse sentido, Knight (1921), destaca na decisão empreendedora a importância do risco em relação aos resultados a obter e o papel do conhecimento da gestão para que seja minimizado os riscos econômicos.

No entendimento de Drucker (2008) a definição de empreendedor foi empregada pelo economista Jean-Baptiste Say, no começo do século XIX, para o qual o empreendedor seria o indivíduo que consegue transferir recursos econômicos de um setor com baixa produtividade para outro com produtividade elevada, alcançando maiores rendimentos.

Já no século XX, o economista Joseph Schumpeter, conceituou o empreendedor como aquele indivíduo que reforma ou revoluciona o processo

científico consiste no conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa (Gil, 2002).

“criativo-destrutivo” do capitalismo, por meio do desenvolvimento de nova tecnologia ou promove a inovação. Nessa perspectiva, os empreendedores são os agentes de mudança na economia. Para Drucker (2008), a definição de Jean-Baptiste Say, descreve os empreendedores como aqueles que aproveitam as oportunidades para criar as mudanças (McClelland *et al.*, 2005).

Nesse entendimento, os empreendedores não se limitam aos seus próprios talentos pessoais e intelectuais para levar adiante o ato de empreender, mas são capazes de mobilizar recursos externos, valorizando a interdisciplinaridade do conhecimento e da experiência, para alcançar seus objetivos.

Assim, muitas foram as raízes teóricas que influenciaram o empreendedorismo, da economia clássica, da escola austríaca, da teoria do risco, da escola psicológica ou da escola comportamental, que privilegiam diferentes perspectivas que descrevem os diversos aspectos do empreendedorismo. Estes podem ser definidos em termos de novas combinações de recursos, exploração de novas oportunidades, inovação, risco, criação de novos negócios, características de personalidade, contexto social ou cultural, natureza ou estrutura da organização (Gedeon, 2010).

Ademais, importante compreender o processo de empreendedorismo na perspectiva do comportamento do empreendedor, abordando, assim, os fatores que influenciam o comportamento do empreendedor, a partir da literatura teórica, sendo pertinente agrupá-los da seguinte forma: fatores individuais, que compreendem fatores psicológicos e de personalidade, tais como a tolerância ao risco, a autonomia, as capacidades de iniciativa e de inovação, como estes fatores que influenciam a decisão de empreender (Milton, 1989; Rauch; Frese, 2007; Fairlie; Holleran, 2012).

Assim, dentro dos fatores individuais, pode-se abordar os fatores da situação de vida, ou seja, condições relativas à situação de vida pessoal, que poderão constituir fatores importantes com influência no comportamento empreendedor. Por exemplo, as características demográficas são muito relevantes, em particular, a faixa etária e

relações ao gênero, dado a menor atividade empreendedora entre as mulheres (Rosário, 2012).

Nesse sentido, indaga-se sobre os fatores como o nível de educação, a experiência profissional e o conhecimento sobre algum tipo de serviço/produto, podem condicionar a escolha da atividade a ser exercida pelo empreendedor (Iyigun; Owen, 1998; Van Der Sluis *et al.*, 2008; Bishop, 2012; Vicenzi; Bulgacov, 2013).

Quanto os fatores motivacionais, para iniciar um negócio, estas poderão ser impulsionadas por duas condições, sendo elas a oportunidade e a necessidade. A oportunidade traduz o intuito de aproveitar uma circunstância favorável no mercado, enquanto a necessidade está associada à falta de outra alternativa satisfatória de trabalho e/ou rendimento (Vicenzi; Bulgacov, 2013).

Dentro fatores interpessoais, observa-se a influência familiar, relacionada a experiência empreendedoras no contexto familiar, sobretudo, na extensão dessas atividades empreendedoras e na perpetuação dos negócios deste núcleo familiar (Dunn; Holtz-Eakin, 2000; Falter, 2007; Laspita *et al.*, 2012). Esse contexto intergeracional pode influenciar a atividade empreendedora, seja na herança de um negócio ou no desenvolvimento de características psicológicas inclinadas ao empreendedorismo ou aprendizagem de determinadas capacidades empreendedoras (Falter, 2007; Laspita *et al.*, 2012)

Por derradeiro, os fatores econômicos e sociais, o ambiente social influencia o comportamento empreendedor dos indivíduos. Concomitante a isso, o nível das capacidades de gestão empresarial no País e a valorização sociocultural da atividade empreendedora poderão contribuir para a iniciativa empreendedora (Verheul *et al.*, 2001).

2.1 Empreendedorismo por Oportunidade e Necessidade

O empreendedorismo, seja por oportunidade ou por necessidade, advém de uma possível solução frente à necessidade do idoso de manter-se ativo física, mental

e financeiramente, vez que a aposentadoria pode significar tanto a ruptura ou a permanência no mercado de trabalho (Cockell, 2014).

Na perspectiva de Vale, Corrêa e Reis (2014) o empreendedorismo, em linhas gerais, se caracteriza pela busca de autonomia pelo indivíduo que está atento às oportunidades. Entretanto, diante da crise na economia, sobretudo, pós pandemia COVID-19, com os índices de desemprego, verificou-se a presença marcante de um empreendedor motivado pelas necessidades de sobrevivência (Webster; Walker, 2005).

Nesse prisma, pode-se identificar que as principais variáveis influenciadoras do empreendedorismo podem estar relacionadas à sobrevivência do indivíduo. Assim, existe a coexistência de dois grupos de empreendedores, aqueles que empreendem ao identificar uma oportunidade e aqueles que empreendem por necessidade de sobrevivência, vítimas, por exemplo, do desemprego estrutural.

Em síntese, pode-se analisar o comportamento de empreender a partir de dois fatores: a oportunidade e a necessidade. O primeiro fator é considerado positivo, pois empurram as pessoas para a criação do próprio negócio, tais como o desejo de independência e de realização pessoal e o desejo de melhorar níveis de rendimento. Por outro lado, o segundo fator traduz os impulsos negativos que afastam de uma situação anterior, tais como a insatisfação com o emprego e/ou o rendimento e a falta de oportunidades de trabalho (Webster; Walker, 2005; McClelland *et al.*, 2005).

A investigação a partir da necessidade, percebe-se que o sujeito empreende no intuito de satisfazer uma carência interna, melhor dizendo, um desequilíbrio causado pela manifestação de uma carência em sua vida.

Geralmente, diante da perda dos seus empregos ou na pretensão de complementação de suas rendas, empreendedores iniciam seus negócios sem realizar uma análise do mercado ou mesmo se avaliam acerca da aptidão ou se possuem habilidades suficientes para atuar em determinada atividade (ISTOE *et al.*, 2020; SEBRAE, 2004).

Assim, empreendedores por necessidade, geralmente iniciaram um negócio por não possuírem melhores opções para o trabalho, no entanto, precisam garantir sua subsistência, afim de gerar renda para si e suas famílias (GEM, 2012).

Por outro lado, os empreendedores por oportunidade definem-se por aqueles que optaram por iniciar um negócio, apesar de possuírem alternativas de renda. Geralmente empreendem para aumentar a sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho (GEM, 2012).

Na concepção de Vieira e Ramos (2013), os empreendedores por necessidade são os que apresentam maior mortalidade nos cinco primeiros anos de existência, com baixa empregabilidade e baixa lucratividade, visto que sua abertura é geralmente feita sem um planejamento adequado. No entanto, o empreendedorismo por necessidade apresenta sua importância como via de alternativa ao desemprego.

Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade se mostra mais benéfico para o desenvolvimento econômico e social de um país, haja vista que conseguem resultados mais positivos e maior estabilidade de mercado. A oportunidade deve ser entendida como o potencial para se criar algo novo e que surgiu de um padrão complexo de condições e mudança. Mudanças essas no conhecimento, na tecnologia ou nas condições econômicas, políticas, sociais e demográficas e que tem o potencial de gerar valor econômico (Baron, 2007; Shane, 2009).

Nesse entendimento, o processo empreendedor está na intersecção de oportunidades geradas pelas alterações das condições econômicas, tecnológicas e sociais com pessoas empreendedoras capazes de as reconhecer e explorar ativamente.

3 O IDOSO E O EMPREDEDORISMO

Segundo o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015), idosos são os indivíduos que possuem idade superior a 60 (sessenta) anos. No sentido jurídico, especificamente, o Estatuto do Idoso, Lei federal nº 10.741/2003 (Brasil, 2003),

prevê em seu art. 1º, o conceito de pessoa idosa a partir do critério cronológico de idade mínima que caracteriza a faixa etária denominada terceira idade.

No entendimento de Teixeira (2014), a concepção de pessoa idosa pode variar entre as épocas da história, pela evolução da sociedade. Portanto, não se trata de um conceito estático e imutável. No entanto, é o conceito adotado pela legislação vigente é o critério de idade, visto que na prática, o aumento da expectativa de vida dos brasileiros torna esse parâmetro passível de posteriores alterações.

O contexto brasileiro passa por um período de transição demográfica, na qual apontam para o aumento progressivo da população idosa e, portanto, da expectativa de vida. Assim sendo, surgem novos paradigmas e discussões na perspectiva de melhorar a qualidade de vida na velhice, e que propiciem o olhar social para o papel dos idosos da atualidade, o que pressupõe a necessidade de que o indivíduo idoso tenha acesso aos direitos que lhes são assegurados.

Dados da Organização das Nações Unidas apontam que a população mundial, nesse início do século XXI chegou a 7,5 bilhões de habitantes, dentre os quais 13% são de pessoas com 60 anos ou mais, aproximadamente, mais de 975 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (ONU, 2017).

Em síntese, o relatório da ONU (2017) demonstra que existem no Brasil, aproximadamente 27 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que corresponde a 13% da população brasileira.

Nesse viés, o contingente de pessoas idosas deve dobrar até 2050, chegando a 1,6 bilhão; a expectativa da média de vida também vem aumentando, dados do Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas alerta para a necessidade de investimentos e políticas públicas que atendam às necessidades de um mundo em envelhecimento (ONU, 2023).

Ocorre que, a visão predominante da velhice e, por consequência, da pessoa idosa é uma percepção negativa, por vezes, vinculada ao sentido de decadência, incapacidade ou doenças (Soares, 2016).

Ademais, no momento da vida em que se é considerado idoso, seu papel é, por diversas vezes, apagado e desconsiderado, dando lugar apenas a um sujeito idoso, velho, aposentado. A sua condição de vulnerabilidade precisa ser compreendida com a flexibilidade de superação por meio de políticas públicas com acesso a oportunidades econômicas que lhes darão suporte para que possam desenvolver suas habilidades empreendedoras.

Portanto, no ordenamento jurídico brasileira, vige o Estatuto do Idoso, que dentre outras garantias, assegura a proteção do trabalho dos idosos, em que o idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas as suas condições físicas, intelectuais e psíquicas. Sendo ainda assegurado a admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o demandar.

3.1 Idoso empreendedor

Esse artigo entende o empreendedor da terceira idade ou potencial empreendedor da terceira idade o indivíduo com 60 ou mais anos, que iniciou um negócio ou que planeja iniciar um negócio a partir dessa faixa etária.

O empreendedorismo, por sua vez, é compreendido como uma capacidade, que algumas pessoas possuem para implementar ideias, negócios ou mudanças. Mesmo considerando que tal capacidade seja aflorada em alguns indivíduos, cabe destacar que podem os idosos desenvolver essa habilidade.

Frisa-se que o comprometimento com o crescimento do empreendimento e a disponibilidade de tempo para gerir o próprio negócio são fatores positivos do idoso empreendedor. Acrescido a isso, o processo de decisão acerca da atividade empreendedora, o segmento escolhido, pode ser influenciado pelas experiências de vida que possuem.

De acordo com o retrato do empreendedor brasileiro (GEM, 2019), observa-se que a composição etária foi semelhante entre os empreendedores iniciais e os estabelecidos, cerca de 73% dos empreendedores em ambos os estágios possuíam

entre 25 e 54 anos. Essa pesquisa aponta que as principais diferenças estavam entre os mais jovens e os mais seniores. Entre os empreendedores iniciais, em torno de 19% tinham de 18 a 24 anos e cerca de 8% entre 55 e 64 anos. No caso dos empreendedores estabelecidos essas proporções foram invertidas. Cerca de 8% possuíam de 18 a 24 anos e pouco menos de 19% tinham de 55 a 64 anos.

Tabela 1 - composição de empreendedores por faixa etária em 2019.

Faixa etária	Iniciais	Estabelecidos
18 a 24 anos	19,3	8,2
25 a 34 anos	27,7	19,4
35 a 44 anos	27,1	26,5
45 a 54 anos	18,2	27,5
55 a 64 anos	7,7	18,4
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM (2019).

O Brasil cada vez mais vem apresentando um crescimento populacional de pessoas classificadas na terceira idade, de tal modo o empreendedorismo de novos negócios em variados segmentos do mercado por parte da população idosa. Neste cenário de crescente elevação nas taxas de longevidade, concomitante a um sistema previdenciário em colapso e um mercado de trabalho refratário às contratações de mão-de-obra situadas, sobretudo, nesta faixa etária, observa-se a atuação empreendedora da população idosa (GEM, 2019).

Ainda de acordo com dados da GEM (2019), buscou-se compreender a situação de trabalhadores e a existência de ocupação paralela à atividade empreendedora desenvolvida.

Tabela 2 - Distribuição percentual de ocupação paralela.

Ocupação paralela	Iniciais	Estabelecidos	Total
Empregado	20,7	6,2	14,7
Aposentado	1,4	2,3	1,8
Inválido	-	-	-
Desempregado (e procurando emprego)	15,5	8,8	12,9
Dona de casa em período integral	9,5	13,1	11,0
Estudante	5,0	5,7	5,2
Nenhuma outra ocupação	47,9	63,9	54,4
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte:
GEM

(2019).

Em síntese, convém destacar que cerca de 2% dos empreendedores no Brasil declaram ser aposentados. Nessa perspectiva, destaca-se que segundo dados do GEM (2019), o contingente de brasileiros com mais de 55 anos iniciando um negócio foi de aproximadamente 2,5 milhões. Tal tendência é o crescimento deste número, acompanhando o aumento da expectativa de vida do brasileiro.

Portanto, a partir da leitura dos dados acima descritos denotam a necessidade de desenvolver ações para compreender em profundidade o fenômeno do empreendedorismo na terceira idade, assim como medidas efetivas que possam fomentar novos negócios. Dentre as possibilidades de se optar pelo empreendedorismo na terceira idade consiste em uma forma de complementação de renda, efeito do baixo valor das aposentadorias ou mesmo pelos obstáculos de reinserção e recolocação no mercado de trabalho.

4 IDOSO EMPREENDEDOR JUNTO A APAE-MA

Historicamente, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Luís – APAE fundada em 10 de março de 1971, tem natureza filantrópica, consiste em uma Associação de pais e amigos da Pessoa com Deficiência. Atualmente, essa Organização da Sociedade Civil é filiada à Federação Nacional da APAE's, com Inscrição no Certificado de Entidades Beneficente de Assistência Social – CEBAS, sendo reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal. Tem como finalidade a missão em

promover e articular ações de assistência social, educação, saúde e defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo a inclusão social.

Assim, o trabalho realizado pela APAE de São Luís transcende os limites das pessoas com níveis de limitação, ou seja, o trabalho junto com as famílias dos assistidos atinge diferentes situações de vulnerabilidade dos que são assim assistidos.

Nesse contexto, na APAE de São Luís, a maioria das famílias assistidas é composta por pessoas de baixa renda que sobrevivem do que recebem de programas socioassistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que se caracteriza por terem muitas mães que se dedicam integralmente aos cuidados dos filhos, sendo que muitas dessas mães já são pessoas idosas.

Nesse sentido, por entender a importância da família no processo de acompanhamento das pessoas com deficiência, a APAE de São Luís, obedecendo à tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, implantou como ação de proteção social básica, o Serviço De Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários, com atividades permanentes e continuadas, voltadas para as famílias de seus assistidos, com atendimento totalmente gratuito, de qualidade e em conformidade com as diretrizes da política de assistência social.

A APAE de São Luís, através de seu Núcleo de Atenção às Famílias – NAF, acolhe, orienta, apoia e acompanha as famílias de seus assistidos, através da implantação e implementação de atividades que contribuiriam para a garantia de direitos e a conquista da cidadania, viabilizando o fortalecimento dos vínculos familiares e desenvolve o sentimento de pertencimento, de identidade e incentiva a convivência com a comunidade e o empreendedorismo dela.

Atualmente, como forma de proporcionar a inclusão, o engajamento e o desenvolvimento, além da aprendizagem, está em andamento, desde 2023, junto a APAE, o projeto intitulado empreender: qualificação e inserção da pessoa com deficiência e seus familiares no mercado de trabalho. Tem o objetivo de promover a qualificação profissional à pessoa com deficiência e aos seus familiares, possibilitando

o desenvolvimento de habilidades e de capacidades criativas e produtivas para o mercado. Esse projeto tem duração de 12 meses e tem o escopo de beneficiar diretamente 300 pessoas e indiretamente mais 600, considerando o público com deficiência e seus familiares.

Os beneficiários desse projeto são residentes de comunidades de baixa renda, prioritariamente da região metropolitana de São Luís e familiares com renda mensal igual ou inferior a um salário-mínimo. Assim sendo, além de incluir os as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, desenvolvem-se ações que combatem a exclusão desse grupo social, garantindo a todos oportunidades. Também os familiares desses grupos vulneráveis, especificamente mães e idosas que acompanham os jovens ou adultos com deficiência são oportunizados com capacitações profissionalizantes, o que pode contribuir para o aumento das suas rendas.

Nesse contexto, esse projeto, ao oportunizar a execução de oficinas de artesanato, pintura em tecido e oficina de cozinha experimental, permite que as famílias dos assistidos possam criar oportunidades por meio de novas práticas empreendedoras. Assim, sendo muitas dessas mães pessoas idosas, que, mesmo com limitações físicas, são incluídas para participarem de um processo inovador que lhes garantem maior oportunidade, além de maior capacitação profissionalizante. Portanto, essa participação das mães, especificamente dos idosos, garante a melhoria da renda familiar por meio do mercado informal de trabalho. Nesse sentido, participam do Projeto Empreender e Mulheres que inspiram, atualmente 172 pessoas, sendo 25 pessoas idosas.

Ademais, o Projeto “mulheres que inspiram” tem por objetivo estimular a autoestima, o autocuidado e o empoderamento feminino, oportunizando mudanças positivas e destacando a importância da mulher na família e nos mais diversos setores da sociedade. Projeto “Oportunizar”: executado com a finalidade de realizar cursos e oficinas de geração de emprego e renda, incentivando o empreendedorismo e

proporcionando a melhoria socioeconômica, através do mercado informal de trabalho. Por meio do projeto foram ofertadas as Oficinas de Ovos de Páscoa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo competitivo que cultua a beleza e endeusa o corpo perfeito, não se pode permitir a exclusão das pessoas idosas. Nesse sentido, o empreendedorismo aparece como uma oportunidade de inclusão do idoso em uma sociedade de riscos.

Assim, as ofertas da assistência social nas APAEs, especificamente em São Luís, vão para além das pessoas com níveis de limitações. Sendo, desse modo, imprescindível o trabalho realizado com as famílias que se encontram em diferentes situações de vulnerabilidades e que vivenciam as dificuldades sociais.

Nesse viés, a necessidade e a importância do projeto empreender: a qualificação, a inserção da pessoa com deficiência e dos seus familiares no mercado de trabalho realizado pela APAE São Luís.

Além de viabilizar o acesso das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, permite maior capacidade criativa, produtiva e autônoma dessas pessoas e dos seus familiares. Assim, experiências como essas trazem contribuições para maior inclusão, melhoria da qualidade de vida, reconhecimento social, com o apoio e participação dos familiares.

Assim, nessa perspectiva inclusiva, tanto as mães adultas como também as idosas são contempladas como protagonistas na luta pela inclusão social por intermédio do empreendedorismo.

Nessa toada, o empreendedorismo por meio de ações da APAE de São Luís aparece como alternativa capaz de garantir a melhoria da renda dessas famílias da periferia da capital do Estado do Maranhão.

Destarte, a realização da presente pesquisa atinge o seu desiderato ao oferecer maior conhecimento sobre o tema empreendedorismo na terceira idade, bem como novas oportunidades para os idosos que exercem ou pretendem executar a atividade empreendedora.

REFERÊNCIAS

APAE – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SÃO LUIS. **Projeto empreender**: Qualificação e inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. São Luís. 2023.

APAE – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SÃO LUIS. **PROJETO “MULHERES QUE INSPIRAM”**. São Luís. 2023.

BARON, R. A. Behavioral and cognitive factors in entrepreneurship: entrepreneurs as the active element in new venture creation. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 1, p 167-182, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2010.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BISHOP, P.; BRAND, S. Human capital, diversity, and new firm formation. **The Service Industries Journal**, v. 34, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 08 ago. 2023.

COCKELL, F. F. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 461-471, 2014.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Empreendedorismo (Entrepreneurship)**: Práticas e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DUNN, T.; HOLTZ-EAKIN, D. Financial Capital, Human Capital, and the Transition to Self-Employment: Evidence from Intergenerational Links. **Journal of Labor Economics**, University of Chicago Press, v.18, n. 2, p. 282-305, 2000.

FAIRLIE, R. W. e HOLLERAN, W. Entrepreneurship training, risk aversion and other personality traits: Evidence from a random experiment. **Journal of Economic Psychology**, v. 33, p. 366–378, 2012.

FALTER, J.-M. Entrepreneurship and intergenerational links in Switzerland. **Labour**, v. 21, n. 1, p. 121–134, 2007.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

GEDEON, S. What is Entrepreneurship? **Entrepreneurial Practice Review**, v. 1, Issu e 3 Summer, 2010.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor - **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo. Vários anos. Curitiba: IBQP; Sebrae, 2012.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório Executivo. Vários anos. Curitiba: IBQP; Sebrae, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em 09 Ago. 2023.

IYIGUN, M.; OWEN, A. **Risk, entrepreneurship and human capital accumulation**. **American Economic Review**, v. 88, p. 454–457, 1998.

KNIGHT, Frank H. **Risk, Uncertainty and Profit**. 1. ed. Boston: Hart, Schaffner & Marx, 1921.

LASPITA, S., BREUGST, N., HEBLICH, S. E.; PATZELT, H. Transmissão intergeracional de intenções empreendedoras. **Journal of Business Venturing**, v. 27, p. 414-435, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCLELLAND, E., SWAIL, J., Bell, J.; IBBOTSON, P. Following the pathway of female entrepreneurs: A six-country investigation. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 11, p. 84-107, 2005.

MILTON, D. G. **The complete entrepreneur**. Entrepreneurship: theory and practice, v. 13, n. 3, p. 9-19, 1989.

OMS. **Resumo sobre o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ONU. **World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables**. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. SA/P/WP/248. United Nations. Nova York, 2017.

ONU. Nações Unidas. **ONU News**: perspectiva Global Reportagens Humanas. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. Nova York, 2023.

RAUCH, A.; FRESE, M. Let's put the person back into entrepreneurship research: a meta-analysis on the relationship between business owners' personality traits, business creation, and success. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 16, n. 4, p. 353–385, 2007.

ROSÁRIO, R. L. 2012. **Empreendedorismo jovem - características e determinantes**. [Dissertação de mestrado] - ISEG, Universidade Técnica de Lisboa.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of economic development**. New York: Oxford University Press, 1961.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e Taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. 2004

SHANE, S. Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy. **Small Business Economics**, v. 33, p. 141-149, 2009.

SOARES, Marcia Regina Pacheco. **O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como recurso didático-pedagógico na alfabetização de pessoas idosas**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, Programa de Cognição e Linguagem. Campos dos Goytacazes, RJ, 2016.

TEIXEIRA, C. de S. N. G. **A proteção do trabalhador idoso**. 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32325/a-protecao-do-trabalhador-idoso>. Acesso em: 08 ago. 2023.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivations for entrepreneurship: necessity versus opportunity? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 311-327, 2014.

VERHEUL, I., Wennekers, S., Audretsch, D.; Thurik, R. **An eclectic theory of entrepreneurship**: policies, institutions and culture. Discussion Paper TI01-030/3, Rotterdam: Tinbergen Institute, 2001.

VICENZI, Siomara Elias; BULGACOV, Sérgio. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de**

Ciências da Administração, v. 15, n. 35, p. 208–221, abr. 2013. DOI:
<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p208>.

VIEIRA, K. A. A.; RAMOS, M. A. **Empreendedorismo por oportunidade ou por necessidade?** um estudo comparativo com empreendedores do setor de transportes do município de Vespasiano – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9., 2013, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFF, 2013.